

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA DIVERSIDADE E
COMPLEXIDADE DA COMUNICAÇÃO HUMANA**

**Linguistic Variations: A critical analysis of the human communication diversity and
complexity**

Laís Ramires de Oliveira¹

Matheus Marques dos Santos²

Valéria da Silva Marçal³

Emanuel Marcelo Salgueiro da Silva⁴

RESUMO

Nos estudos das língua(gens), abordar temas como as "Variações Linguísticas" configura-se de grande relevância para compreendermos a diversidade e complexidade da comunicação humana. Essa área de estudo abrange a investigação das diferentes formas como a linguagem é utilizada e como varia entre indivíduos, grupos sociais, regiões geográficas e contextos culturais. Assim, o estudo tem por finalidade fazer uma análise crítica das variações linguísticas observando que não apenas a complexidade da comunicação humana, mas também questões sociais, culturais e políticas são subjacentes à diversidade linguística. Metodologicamente se configura como um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico e descritivo. Como referencial teórico apoia-se nas discussões propostas por Bagno (1999), Lima (2019) e Berquó (2023). O estudo nos leva a compreender que valorizar as variações linguísticas já uma postura de amadurecimento e um passo significativo e essencial para a promoção da inclusão, da igualdade e do respeito entre as diferentes formas de expressão linguística.

Palavras-chave: Variação linguística. Comunicação. Diversidade.

ABSTRACT

In language studies, addressing topics such as "Linguistic Variations" is of great relevance for understanding the diversity and complexity of human communication. This area of study encompasses the investigation of the different ways in which language is used and how it varies among individuals, social groups, geographic regions and cultural contexts. Thus, the study aims to carry out a critical analysis of linguistic variations, observing that not only the complexity of human communication, but also social, cultural and political issues underlie linguistic diversity. Methodologically, it is configured as a qualitative study, having a bibliographic and descriptive nature. As a theoretical reference, it is based on the discussions proposed by Bagno (1999), Lima (2019) and Berquó (2023). The study leads us to understand

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Letras – IFAL. E-mail: laisramires9@gmail.com

² Discente do Curso de Licenciatura em Letras – IFAL. E-mail: mms49@aluno.ifal.edu.br

³ Discente do Curso de Licenciatura em Letras – IFAL. E-mail: valeriamarcal282@hotmail.com

⁴ Graduado em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Maceió. Mestrado em Gestão de Empresa- marketing pela Universidade de Évora (IFAL). E-mail: marcelosalgueiro@hotmail.com

that valuing linguistic variations is already a mature attitude and a significant and essential step towards promoting inclusion, equality and respect among different forms of linguistic expression.

Keywords: Linguistic variation. Communication. Diversity.

1. Introdução

No emaranhado de tecidos da comunicação humana, a linguagem não é simplesmente estática, mas sim movimento, moldado por uma rica variedade de fatores que refletem a diversidade cultural, social e geográfica. Este artigo mergulha no imenso mar de variação linguística e interacional, explorando as nuances e complexidades que permeiam as diferentes formas de expressão. Das diversas regiões, sociedades, das influências históricas às transformações contemporâneas, buscamos desvendar os intrincados padrões que moldam a linguagem, revelando a riqueza e a vitalidade de suas múltiplas facetas. Ao desbravar essas nuances, vislumbramos não apenas a diversidade linguística, mas também as poderosas conexões entre a linguagem e a identidade cultural, proporcionando uma compreensão mais profunda das expressões humanas.

Podemos observar a partir da perspectiva de Marcos Bagno sobre variação linguística profunda e provocativa, desafiando preconceitos linguísticos e promovendo uma compreensão mais inclusiva da diversidade linguística. Bagno argumenta que a língua é dinâmica, variável e reflexo das múltiplas realidades culturais e sociais. Em sua obra “Preconceito Linguístico” (1999), ele destaca a importância de reconhecer e respeitar as diferentes formas de expressão verbal presentes em nossa sociedade.

Bagno enfatiza que não existe uma única forma “correta” de falar, mas sim uma variedade de línguas e dialetos legítimos. Ele critica o preconceito linguístico, apontando como a estigmatização de certas formas de falar marginaliza grupos sociais inteiros. Segundo o autor, essa marginalização não apenas perpetua desigualdades sociais, mas também limita a compreensão da riqueza linguística e cultural.

Ao adotarmos a perspectiva de Bagno, somos incentivados a enxergar a variação linguística como uma expressão autêntica da diversidade humana. Sua abordagem desafia paradigmas normativos, convidando-nos a valorizar todas as formas de comunicação, independentemente de se encaixarem ou não em padrões estabelecidos. Assim, a perspectiva de Marcos Bagno inspira uma mudança de mentalidade em relação à linguagem, promovendo uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diversas vozes que a compõem.

A variação linguística é um fenômeno intrínseco e fascinante presente na evolução das

línguas ao redor do mundo. Durante este artigo iremos explorar os diferentes aspectos da variação linguística, desde suas origens até as formas de análise utilizadas pelos linguistas para compreendê-la.

2. O que é variação linguística

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre em todas as línguas faladas no mundo. Ela se refere às diferenças que existem no uso da língua, tanto em termos de pronúncia, vocabulário, estrutura gramatical, como também nas diferentes formas de se comunicar em diferentes contextos sociais. Essas variações podem ocorrer em diferentes níveis linguísticos e são influenciadas por fatores como região geográfica, idade, sexo, nível de formalidade, entre outros.

O estudo da variação linguística é de extrema importância para a compreensão e análise das línguas. Ao entender as diferentes formas de falar e se comunicar, é possível compreender melhor a diversidade linguística presente em uma determinada comunidade ou região. Além disso, o estudo da variação linguística contribui para quebrar estereótipos e preconceitos linguísticos, já que reconhece que todas as formas de falar são igualmente válidas e merecem respeito. A variação linguística também está intimamente ligada ao processo de mudança linguística ao longo do tempo. Através da observação das variações presentes em diferentes gerações e regiões, é possível analisar como as línguas evoluem e se transformam. O estudo da variação linguística fornece insights valiosos sobre a história e a cultura de uma comunidade, além de revelar aspectos sociais e identitários presentes no uso da língua. Existem diferentes abordagens teóricas para estudar a variação linguística. Alguns pesquisadores se concentram na descrição da variação, buscando mapear e documentar as diferentes formas de falar de uma determinada comunidade. Outros se dedicam a investigar os fatores sociais, como classe social, gênero e raça, que influenciam a variação.

De maneira geral, o estudo da variação linguística promove a compreensão e a valorização das diferenças linguísticas, contribuindo para a diversidade cultural e para a construção da identidade linguística de uma comunidade. Essa riqueza de variação não implica em juízos de valor sobre a correção ou erro, pois todas as variantes linguísticas são igualmente válidas e expressam a identidade e cultura dos falantes. É importante entender e respeitar essa diversidade, pois cada variante possui sua própria gramaticalidade e validade comunicativa dentro do grupo em que é utilizada. Para exemplificar a importância do estudo da variação linguística, tomaremos como exemplo o dialeto único de cada região do Brasil, um simples pão

francês, é conhecido por cacetinho no Rio Grande do Sul, carioquinha no Ceará, pão de sal na Bahia e em Minas Gerais, pão de água no Rio Grande do Norte, pão de Jacó em Pernambuco, massa grossa no Piauí e em Manaus, pão careca no Pará, e em São Paulo é conhecido por pãozinho, pão filão e média, dependendo da cidade. Como Bagno afirma, “Porque toda e qualquer língua é “fácil” para quem nasceu e cresceu rodeado por ela!”[...]” (BAGNO, 1999, p. 36)

Esses são exemplos de variação linguística que surgiram devido a diferentes contextos históricos e sociais. O estudo desses dialetos permitiu uma melhor compreensão da história e identidade das comunidades que os falam, assim como a valorização dessas formas de expressão linguísticas. Compreender as diferentes formas de falar e se comunicar é fundamental para uma comunicação eficaz e inclusiva. Em suma, a variação linguística é um fenômeno natural e importante para o estudo das línguas. Ela engloba as diferenças presentes no uso da língua, em termos de pronúncia, vocabulário, estrutura gramatical e contextos sociais. Seu estudo contribui para a compreensão da diversidade linguística, para a valorização das diferentes formas de falar e para a análise das mudanças linguísticas ao longo do tempo. Além disso, possui aplicações práticas em diversas áreas, promovendo uma comunicação mais inclusiva e eficiente.

Marcos Bagno é um grande defensor da ideia de que não existe uma língua melhor ou mais correta, mas sim variedades linguísticas que atendem às necessidades e características de diferentes grupos sociais. Bagno argumenta que a norma culta não deve ser imposta como única forma de língua aceitável, mas sim entendida como uma variante entre tantas outras que compõem a riqueza linguística do país. Ele destaca a importância de reconhecer e valorizar as variantes populares e regionais, combatendo o preconceito linguístico que muitas vezes marginaliza determinadas formas de falar. Nessa direção tomamos as narrativas de Bagno, onde ele destaca: “É preciso abandonar essa ânsia de tentar atribuir a um único local ou a uma única comunidade de falantes “o melhor” ou o “pior” português e passar a respeitar igualmente todas as variedades da língua [...]” (BAGNO, 1999, p. 5).

Reconhecer a diversidade linguística é fundamental para promover a inclusão e a igualdade, evitando a discriminação linguística e o preconceito linguístico. Além disso, ao reconhecer a validade de todas as variedades linguísticas, estamos também valorizando a riqueza cultural e a pluralidade de perspectivas que cada uma delas carrega. Cada comunidade de falantes possui sua própria história, tradições e formas de se expressar, e todas essas contribuições são importantes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A língua, para Bagno, é muito mais do que um conjunto de regras gramaticais rígidas. Ela é viva,

dinâmica e está profundamente entrelaçada com a cultura e a identidade de um povo. Cada dialeto, sotaque e variação linguística contêm uma riqueza cultural única, refletindo a história, as tradições e as experiências de uma comunidade específica. Ao valorizar essas diversas formas de fala, estamos, na verdade, reconhecendo e respeitando a diversidade humana em sua plenitude.

Quando consideramos a relação entre identidade e fala, é essencial compreender que a forma como falamos está intrinsecamente ligada à nossa autoimagem e ao nosso senso de pertencimento. A linguagem molda a maneira como percebemos o mundo e como os outros nos percebem. A imposição de um padrão linguístico único pode levar à marginalização e à perda de identidade para aqueles cujas formas de falar não se encaixam nesse padrão.

Nesse sentido, Bagno argumenta a favor da educação linguística inclusiva, que respeite e valorize as diversas formas de fala. Ele enfatiza a importância de reconhecer os dialetos regionais, os sotaques e as variações linguísticas como legítimos e igualmente válidos. Ao fazer isso, não apenas preservamos a diversidade linguística, mas também fortalecemos a autoestima e o orgulho das pessoas em relação às suas origens culturais. Além disso, Bagno destaca que a valorização da fala está intrinsecamente ligada ao pensamento crítico. Quando permitimos que as pessoas expressem seus pensamentos na linguagem que lhes é mais familiar e significativa, estamos incentivando a autonomia intelectual e promovendo uma comunicação mais eficaz.

3. O empecilho da aceitação da variação linguística diante da normatividade culta

Mesmo em um mundo globalizado e multicultural, a aceitação da variação linguística continua sendo um desafio significativo, a sociedade muitas vezes é permeada por preconceitos linguísticos, isso se deve a persistência da normatividade, as variantes não associadas à norma culta são estigmatizadas. Essa discriminação pode gerar exclusão social, prejudicar a autoestima dos falantes e dificultar o acesso a oportunidades educacionais e profissionais. A normatividade refere-se às regras e padrões formais impostos em uma língua, frequentemente delineados em gramáticas e manuais prescritivos. Aqueles que não se encaixam nesses moldes são muitas vezes estigmatizados, marginalizados ou considerados como falantes de uma forma "inferior" do idioma. Uma das razões para essa dificuldade de aceitação é a ideia arraigada de que existe uma única forma "correta" de se comunicar. Esta crença é frequentemente reforçada nas instituições educacionais, onde certos dialetos ou sotaques são desencorajados em favor de um padrão linguístico específico. No entanto, essa abordagem ignora a riqueza e a diversidade intrínseca à língua. A variação linguística é um fenômeno natural e enriquecedor. Cada

comunidade linguística possui suas próprias peculiaridades, enriquecendo o idioma com expressões únicas, vocabulários distintos e estruturas gramaticais singulares. Estigmatizar ou rejeitar essas formas de falar não apenas perpetua a discriminação linguística, mas também empobrece a língua como um todo, privando-a de sua vitalidade e flexibilidade.

Em muitas sociedades, existe uma correlação entre o status social e a variedade linguística aceita. A variante linguística associada a grupos socialmente privilegiados muitas vezes é considerada a norma, enquanto outras formas de falar são estigmatizadas, especialmente quando associadas a grupos étnicos minoritários, classes sociais desfavorecidas ou áreas geográficas específicas. Isso cria uma hierarquia linguística que reflete e perpetua desigualdades sociais. O sistema educacional desempenha um papel crucial na aceitação da variação linguística. As normas linguísticas prescritas muitas vezes são ensinadas nas escolas, reforçando a ideia de uma forma "correta" de falar. Aqueles que não se encaixam nesses padrões podem enfrentar discriminação educacional, limitando suas oportunidades no futuro. Além disso, a linguagem é uma ferramenta de poder. Indivíduos que falam a variedade linguística considerada padrão muitas vezes têm acesso privilegiado a oportunidades de emprego, educação superior e outras esferas sociais.

4. O mito ascensão social tendo como aliado a norma culta

Bagno aborda em sua obra no capítulo “O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social”, a discussão sobre a norma culta como ferramenta de ascensão social é complexa e frequentemente controversa. Diferentes classes sociais utilizam variantes linguísticas distintas, pois a linguagem é um reflexo das características sociais e culturais de cada grupo. Assim como é o caso dos jargões técnicos, em algumas profissões ou áreas de atuação, os membros desse grupo social utilizam termos específicos que são compreendidos apenas por aqueles que estão inseridos naquela comunidade. A classe socioeconômica pode determinar o uso de certas palavras, pronúncias e expressões, criando uma identidade linguística particular para cada estrato social. Um exemplo clássico dessa variação é a pronúncia de certos fonemas. Em algumas regiões, a classe alta tende a utilizar variantes linguísticas mais próximas da pronúncia padrão, enquanto a classe baixa pode apresentar algumas modificações fonéticas. Argumentamos que a norma culta, que muitas vezes é a variedade linguística comumente aceita como "correta" em uma sociedade, não é, por si só, uma garantia de ascensão social. Na verdade, essa perspectiva merece uma análise crítica. Em primeiro lugar, a ideia de que a norma culta é uma forma infalível de ascensão social ignora uma vasta gama de fatores que contribuem

para o sucesso individual. A educação, o acesso a oportunidades, o contexto socioeconômico e a rede de contatos desempenham papéis importantes na determinação do progresso de uma pessoa na sociedade, o vocabulário também pode variar de acordo com a classe socioeconômica. Os termos utilizados pela elite podem ser diferentes daqueles utilizados pelos grupos mais desfavorecidos. Essa variação vocabular está ligada às vivências e experiências.

Um caso interessante que ilustra essa variação é o uso de estrangeirismos. Em algumas classes sociais, o uso de palavras em inglês ou em outras línguas estrangeiras é mais comum do que em outras. Isso pode estar relacionado ao acesso a bens culturais, padrões de consumo ou ao desejo de se diferenciar socialmente. É importante ressaltar que essa variação linguística não deve ser vista como uma forma de hierarquizar ou de julgar as pessoas. Cada variante linguística possui sua própria riqueza cultural e histórica, refletindo a diversidade da sociedade. O estudo da variação linguística nos proporciona uma maior compreensão das dinâmicas sociais e nos auxilia na construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

A norma culta, embora possa ser valorizada em alguns contextos, não compensa automaticamente a falta de acesso a recursos e oportunidades. Além disso, a ênfase excessiva na norma culta pode perpetuar desigualdades sociais. A pressão para conformidade com a norma culta pode excluir pessoas cujos idiomas maternos sejam diferentes ou que tenham origens socioeconômicas desfavorecidas. Isso não apenas limita a diversidade cultural e linguística, mas também cria barreiras ao avanço de grupos marginalizados. É importante considerar que a norma culta é, em muitos casos, uma construção social que reflete os valores e preconceitos de uma sociedade em um determinado momento histórico. Ela está em constante evolução e pode ser usada para perpetuar estereótipos e discriminação. Portanto, a busca pela ascensão social não deve depender unicamente da adesão à norma culta, mas sim da promoção da igualdade de oportunidades e da valorização da diversidade linguística e cultural.

Em suma, a ideia de que a norma culta é uma garantia de ascensão social é uma simplificação excessiva de um complexo. “O domínio da norma culta de nada vai adiantar a uma pessoa que não tenha seus direitos de cidadão” [...]” (BAGNO, 1999, p. 70). A verdadeira ascensão social requer uma abordagem holística que leve em consideração uma variedade de fatores, incluindo educação, acesso a oportunidades e a valorização da diversidade linguística e cultural. A norma culta pode desempenhar um papel, mas não deve ser superestimada como o único caminho para o sucesso na sociedade.

5. A mídia e sua importância na conciliação e aceitação das variações linguísticas

A mídia desempenha um papel fundamental na maneira como percebemos o mundo ao nosso redor, incluindo as diversas formas de linguagem que existem em uma sociedade multicultural. Ao abraçar e representar adequadamente a variação linguística, os meios de comunicação podem se tornar catalisadores poderosos para a conciliação e aceitação dessas diferenças, promovendo assim uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade linguística. Ela tem o poder de desafiar estereótipos linguísticos. Ao representar personagens que falam diferentes variedades linguísticas de maneira autêntica e respeitosa, a mídia pode ajudar a quebrar as percepções negativas associadas a certas formas de falar. Ao apresentar personagens que falam dialetos regionais, línguas minoritárias ou até mesmo sotaques específicos, a mídia mostra que essas variações são normais e dignas de aceitação. Através de programas de televisão, filmes, rádio e mídias sociais, a mídia pode destacar a riqueza da diversidade linguística. Ao exibir diferentes formas de comunicação, a mídia educa o público sobre a variedade de dialetos, sotaques e línguas que enriquecem nossa sociedade. Isso não apenas aumenta a compreensão, mas também fomenta um ambiente onde as pessoas se sentem mais confortáveis em expressar-se em sua língua materna ou dialeto regional.

Servindo como uma plataforma para comunidades linguísticas sub-representadas terem suas vozes ouvidas. Ao oferecer espaço para programas e conteúdos produzidos nessas línguas, a mídia valida essas comunidades, promovendo um senso de orgulho cultural e linguístico. Isso não só fortalece a autoestima das pessoas pertencentes a essas comunidades, mas também mostra ao mundo a importância e a vitalidade dessas línguas.

O problema é que a mídia não desempenha seu papel com maestria, o que vemos muitas vezes são representações errôneas de sotaques, o preconceito linguístico se mostra presente ao vermos filmes, séries e até novelas, estereotipando idiomas, dialetos e sotaques, utilizando atores do sudeste para representar algum nordestino, ou forçando atores da região a "perder" o sotaque. A ideia de colocar um ator nordestino para interpretar algum personagem de sua região, valorizando-o e de dar visibilidade a lugares no nordeste sem falar de seca, fome ou qualquer outro estereótipo, ainda está em evolução, assim como a sociedade. O filme "Fogo Morto" baseado na obra de José Lins do Rego e dirigido por Marcos Farias, é uma ótima representação tanto da obra quanto de garantir que todos os personagens nordestinos fossem representados por atores da região. A mídia desempenha um papel vital na construção da ponte entre diferentes formas de falar e na promoção da aceitação das variações linguísticas. Aos poucos a mídia está trazendo a beleza da diversidade das línguas, pois é através da mídia que nos aproximamos de uma sociedade onde todas as vozes são valorizadas e celebradas.

6. Identidade e pertencimento na valorização da fala

A fala, como veículo primordial da comunicação humana, transcende o simples ato de transmitir palavras e significados. Ela é profundamente enraizada na identidade de um indivíduo e na cultura de uma comunidade. Cada língua, dialeto e sotaque carregam consigo séculos de história, tradição e evolução, refletindo a riqueza da diversidade humana. Portanto, para compreender e valorizar verdadeiramente a fala, é essencial reconhecer o papel fundamental da identidade e do pertencimento.

A língua é mais do que um conjunto de regras gramaticais; ela é um reflexo do mundo ao nosso redor e das experiências compartilhadas por uma comunidade específica. Cada língua é um tesouro cultural, transmitindo nuances de pensamento, emoção e tradição que não podem ser totalmente traduzidas. Através da fala, as pessoas expressam não apenas o que querem dizer, mas também quem são. Ela é um marcador vital da identidade individual e coletiva. O mundo é o lar de uma miríade de línguas, muitas das quais estão em risco de desaparecimento. Cada língua extinta representa uma perda irreparável de conhecimento, perspectiva e identidade. Vale ressaltar que cada geração tem seus próprios padrões de fala e vocabulário. As mudanças linguísticas associadas à idade são resultado de fatores como a influência de diferentes contextos sociais, avanços tecnológicos e interações interpessoais. Ao longo do tempo, as formas de comunicação têm evoluído significativamente. Os jovens, por exemplo, podem adotar gírias e expressões que não são comuns na linguagem dos mais velhos. Esse fenômeno pode ser observado em diferentes regiões do mundo e é influenciado pela cultura local.

Um exemplo prático dessa variação linguística relacionada à idade é o uso de abreviações e emojis nas mensagens de texto. Os jovens tendem a ser mais adeptos a essa forma de comunicação, enquanto as gerações anteriores podem preferir uma linguagem mais formal. Isso ocorre devido à crescente dependência dos jovens em tecnologias digitais, que moldaram suas expressões linguísticas de forma única.

Além disso, é comum observar que determinadas palavras ou gírias se tornam mais populares em certas faixas etárias. Por exemplo, a expressão "Foi de arrasta pra cima" que é frequentemente usada pelos jovens para indicar que alguém morreu ou algo quebrou, enquanto os mais velhos podem preferir expressões diferentes para expressar o mesmo sentimento. Essas diferenças podem ser atribuídas à vivência de diferentes experiências e à exposição a diferentes influências culturais ao longo da vida.

Um caso interessante de variação linguística relacionada à idade é a moda dos memes na internet. Os jovens são os principais consumidores desse tipo de conteúdo e, muitas vezes,

desenvolvem seu próprio vocabulário e expressões humorísticas por meio desses memes. Isso pode criar uma barreira de compreensão entre as gerações, uma vez que os mais velhos podem não estar familiarizados com essas referências específicas.

Portanto, é fundamental reconhecer que a variação linguística ocorre também dentro de diferentes faixas etárias e está em constante evolução. Os jovens influenciam a linguagem de forma significativa, trazendo novas expressões e gírias que podem se tornar parte do vocabulário comum. Essa variação linguística é um reflexo da dinamicidade da sociedade e do processo contínuo de adaptação da linguagem às novas realidades e experiências vividas por cada geração.

7. Considerações Finais

A variação linguística é uma janela fascinante para a diversidade cultural, social e geográfica que molda nossa sociedade. Ao longo deste artigo, exploramos as complexidades e nuances que permeiam as diferentes formas de expressão, reconhecendo a riqueza intrínseca de suas múltiplas facetas. À luz das perspectivas de Marcos Bagno e de uma análise aprofundada da variação linguística, fica evidente que a linguagem é dinâmica, variável e um reflexo das múltiplas realidades culturais e sociais que compõem nosso mundo.

Bagno, em sua obra "Preconceito Linguístico" nos convida a desafiar preconceitos linguísticos arraigados, promovendo uma compreensão mais inclusiva da diversidade linguística. Ele nos lembra que não existe uma única forma de falar, mas sim uma variedade de línguas e dialetos legítimos. O preconceito linguístico, como Bagno destaca, não apenas perpetua desigualdades sociais, mas também limita nossa compreensão da riqueza linguística e cultural que enriquece nossa sociedade.

Ao abraçar a perspectiva de Bagno, somos instigados a ver a variação linguística como uma expressão autêntica da diversidade humana. Isso nos desafia a valorizar todas as formas de comunicação, independentemente de se encaixarem ou não em padrões estabelecidos. Assim, a perspectiva de Marcos Bagno inspira uma mudança de mentalidade em relação à linguagem, promovendo uma sociedade mais inclusiva e respeitosa das diversas vozes que a compõem.

A variação linguística é um fenômeno natural e vital na evolução das línguas em todo o mundo. Este artigo explorou os diferentes aspectos da variação linguística, desde suas origens até as formas de análise utilizadas pelos linguistas para compreendê-la. A variação ocorre em todos os níveis linguísticos e é influenciada por diversos fatores, incluindo região geográfica,

idade, contexto social e cultural. Também discutimos como a normatividade culta pode se tornar um obstáculo para a aceitação da variação linguística. A crença arraigada de que há uma única forma correta de falar muitas vezes marginaliza grupos sociais inteiros. A norma culta, embora importante em muitos contextos, não deve ser usada como uma barreira para a inclusão social ou para o acesso a oportunidades educacionais e profissionais.

A mídia desempenha um papel crucial na promoção da aceitação da variação linguística. Quando representada de maneira autêntica e respeitosa, a mídia pode contribuir para a desconstrução de estereótipos linguísticos e a valorização das diferentes formas de falar. No entanto, ainda há desafios a serem superados para garantir que a mídia cumpra seu papel de forma eficaz. A valorização da fala está intrinsecamente ligada à identidade e ao pertencimento. Cada língua, dialeto e sotaque carrega consigo uma riqueza cultural única, refletindo a história, as tradições e as experiências de uma comunidade específica. Reconhecer e valorizar essa diversidade linguística é fundamental para promover a inclusão e a igualdade.

Ao valorizar e preservar a diversidade linguística, celebramos a riqueza de culturas únicas que moldaram nossa história e continuam a enriquecer nosso presente. Cada língua é uma parte vital do mosaico global da humanidade, contribuindo para a nossa compreensão coletiva do mundo. Ao abraçar a diversidade linguística, criamos um ambiente de aceitação e inclusão. Quando as pessoas são encorajadas a falar em sua língua materna, seja ela majoritária ou minoritária, elas se sentem valorizadas e respeitadas. Isso fortalece o senso de pertencimento, promove a autoestima e preserva as tradições para as gerações futuras. A valorização da fala em todas as suas formas cria pontes entre culturas e promove o entendimento mútuo, construindo um mundo mais harmonioso.

8. Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 32ª Edição. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

LIMA, F. E. L. N. **A variação linguística em sala de aula: mote para uma superação do preconceito linguístico**. Currais Novos, RN, 2019.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BERQUÓ, Diogo. "Variações linguísticas". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em 05 de outubro de 2023.